

## **Incerteza exige cautela**

Por Tiago Lemos

Inúmeros economistas alertaram para a crise do *sub-prime* americano (empréstimos no mercado imobiliário de natureza duvidosa). Não precisávamos ter formação em economia para prever que os ganhos na Bolsa não se sustentariam. Enquanto países cresciam a taxas de 10% ao ano, por mais ou menos três anos as ações rentabilizaram ganhos que chegaram à ordem de 40% ao ano. A manutenção deste cenário seria insustentável.

No momento atual a grande discussão é: Será que seremos afetados pela crise? Minha resposta é bastante pragmática. Já estamos sendo afetados.

O dinheiro está restrito no mercado mundial, as empresas não estão conseguindo crédito e as taxas estão aumentando. O impacto no dólar já está afetando setores genuinamente importadores de nossa economia. Já os exportadores não conseguem aproveitar os prováveis ganhos com a desvalorização do dólar.

A segunda pergunta é: Como nos posicionamos neste momento de crise? Cabe lembrar que nosso povo já possui experiência em momentos de crise. Vivemos épocas onde os preços se reajustavam quase de hora em hora. Talvez possamos fazer desta experiência uma vantagem competitiva frente a outras nações. Enquanto o povo americano corre para os Bancos e colabora com o caos da economia global nós continuaremos vivendo, é claro que com mais cautela. Deveremos reduzir as aquisições no crédito, os investimentos deverão ser muito mais conservadores, sugiro evitar os cheques especiais e programe suas compras à vista, mesmo que demore alguns meses. Não podemos também ser responsáveis pelo desaquecimento total do mercado interno. Lembro que desespero nesta hora pode afetar muito nosso país, assim como está ocorrendo nos EUA. Portanto, cautela é a palavra de ordem.

Tiago Lemos

Venti Inteligência em Negócios